


FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL: ESTADO DA ARTE DAS FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS E POLÍTICAS PARA O FORTALECIMENTO DA DOCÊNCIA

CONTINUING TEACHER EDUCATION IN BRAZIL: STATE OF THE ART OF THEORETICAL AND POLICY FOUNDATIONS FOR STRENGTHENING TEACHING

FORMACIÓN DOCENTE CONTINUA EN BRASIL: ESTADO DEL ARTE DE LAS FUNDAMENTOS TEÓRICOS Y POLÍTICOS PARA EL FORTALECIMIENTO DOCENTE

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-111>

Data de submissão: 14/09/2025

Data de publicação: 14/10/2025

Jeane Pinto Rodrigues

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: jeanepinto2018@gmail.com

Eliel Pompeu Rodrigues

Mestrando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: elielpompeu83@gmail.com

Jaqueline Mendes Bastos

Doutora

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: jaquelinebastos321@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa o panorama contemporâneo da formação continuada de professores no Brasil, com ênfase nas fundamentações teóricas e políticas que sustentam o fortalecimento da docência. O estudo adota o método de estado da arte, buscando identificar, sistematizar e discutir as principais tendências, enfoques conceituais e orientações normativas presentes na produção científica nacional e internacional entre os anos de 2021 e 2025. Foram consultadas as bases Scopus, SciELO, ERIC e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, utilizando descritores relacionados à formação docente e às políticas de desenvolvimento profissional. Quatro estudos centrais foram selecionados por sua relevância teórica e metodológica: Santos e Sá (2021), Santos e Alliprandini (2023), Silva (2024) e Carvalho et al. (2025). A análise revela que a formação continuada tem sido compreendida como um processo permanente e reflexivo, voltado à integração entre teoria e prática, ao uso pedagógico das tecnologias e ao desenvolvimento de competências autorregulatórias e socioemocionais. Observa-se, entretanto, a persistência de desafios estruturais e políticos, como a fragmentação das ações, a descontinuidade de programas e a insuficiência de políticas públicas integradas e sustentáveis. Conclui-se que o fortalecimento da docência requer políticas formativas de caráter perene, contextualizado e participativo, que assegurem condições reais de desenvolvimento profissional e consolidem a formação continuada como eixo estruturante da educação básica brasileira.

Palavras-chave: Formação Continuada. Políticas Educacionais. Docência. Estado da Arte. Desenvolvimento Profissional Docente.

ABSTRACT

This article analyzes the contemporary panorama of continuing teacher education in Brazil, emphasizing the theoretical and political foundations that support the strengthening of teaching. The study adopts a state-of-the-art method, seeking to identify, systematize, and discuss the main trends, conceptual approaches, and normative guidelines present in national and international scientific production between 2021 and 2025. The Scopus, SciELO, ERIC, and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations databases were consulted, using descriptors related to teacher education and professional development policies. Four central studies were selected for their theoretical and methodological relevance: Santos and Sá (2021), Santos and Alliprandini (2023), Silva (2024), and Carvalho et al. (2025). The analysis reveals that continuing education has been understood as a permanent and reflective process, focused on the integration of theory and practice, the pedagogical use of technologies, and the development of self-regulatory and socio-emotional skills. However, structural and political challenges persist, such as fragmented actions, discontinued programs, and insufficient integrated and sustainable public policies. It is concluded that strengthening teaching requires sustainable, contextualized, and participatory training policies that ensure real conditions for professional development and consolidate continuing education as a structuring axis of Brazilian basic education.

Keywords: Continuing Education. Educational Policies. Teaching. State of the Art. Teacher Professional Development.

RESUMEN

Este artículo analiza el panorama contemporáneo de la formación continua docente en Brasil, con énfasis en los fundamentos teóricos y políticos que sustentan el fortalecimiento de la docencia. El estudio adopta una metodología de vanguardia, buscando identificar, sistematizar y discutir las principales tendencias, enfoques conceptuales y directrices normativas presentes en la producción científica nacional e internacional entre 2021 y 2025. Se consultaron las bases de datos Scopus, SciELO, ERIC y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, utilizando descriptors relacionados con la formación docente y las políticas de desarrollo profesional. Se seleccionaron cuatro estudios centrales por su relevancia teórica y metodológica: Santos y Sá (2021), Santos y Alliprandini (2023), Silva (2024) y Carvalho et al. (2025). El análisis revela que la formación continua se ha entendido como un proceso permanente y reflexivo, centrado en la integración de la teoría y la práctica, el uso pedagógico de las tecnologías y el desarrollo de habilidades autorreguladoras y socioemocionales. Sin embargo, persisten desafíos estructurales y políticos, como acciones fragmentadas, programas discontinuados y políticas públicas integradas y sostenibles insuficientes. Se concluye que el fortalecimiento de la docencia requiere políticas de formación sostenibles, contextualizadas y participativas que garanticen condiciones reales para el desarrollo profesional y consoliden la formación continua como eje estructurante de la educación básica brasileña.

Palabras clave: Formación Continua. Políticas Educativas. Docencia. Estado del Arte. Desarrollo Profesional Docente.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a formação continuada de professores tem se consolidado como um eixo fundamental das políticas educacionais brasileiras, constituindo-se em um campo estratégico para o aprimoramento da prática docente e o fortalecimento da qualidade da educação básica (Prigol; Kampmann; Ortiz, 2024, p. 15). Diante das constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam o ambiente escolar, a necessidade de atualização permanente do corpo docente assume um papel central na construção de uma educação democrática, inclusiva e socialmente comprometida.

Assim, compreender as bases teóricas e políticas que sustentam os programas e ações voltados à formação continuada torna-se imprescindível para analisar os rumos e os desafios da profissionalização docente no país.

O presente estudo, intitulado **“Formação Continuada de Professores: Fundamentações Teóricas e Políticas no Contexto Educacional Brasileiro”**, propõe um levantamento sistemático da produção científica recente acerca dessa temática, com o propósito de identificar, analisar e discutir as principais tendências, enfoques conceituais e orientações políticas que vêm norteando a formação continuada de professores no Brasil. Ao articular dimensões teóricas e normativas, busca-se compreender de que forma as políticas públicas têm dialogado com os aportes da pesquisa educacional e com as demandas reais da prática pedagógica.

A pesquisa foi conduzida a partir de um estado da arte. estado da arte ou estado do conhecimento, trata-se de um estudo de natureza bibliográfica com o objetivo de mapear, sistematizar e avaliar um campo de estudo, conduzindo o pesquisador à identificação das pesquisas realizada na área e, em seguida, sua análise detalhada (Ferreira, 2002, p. 258; Carvalho et al., 2012, pp. 15-16; Megid Neto, 1999, p. 124).

Para tanto, realizou-se um percurso metodológico rigoroso de busca e seleção de estudos em bases científicas reconhecidas — Scopus, SciELO, ERIC e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações —, utilizando descritores como “formação continuada de professores”, “políticas públicas de formação docente”, “teorias da formação docente” e “desenvolvimento profissional de professores”. O recorte temporal compreendeu o período entre 2021 e 2025, assegurando a contemporaneidade das análises diante da constante renovação das práticas e diretrizes educacionais.

A partir da aplicação de critérios de inclusão e exclusão, que privilegiaram a pertinência temática, a relevância metodológica e a consistência teórica dos textos, foram selecionados quatro artigos considerados centrais para os objetivos deste estudo. Essas produções oferecem contribuições significativas para a compreensão dos fundamentos teóricos e das políticas públicas que configuram a

formação continuada de professores no contexto brasileiro atual, revelando tensões, avanços e perspectivas que merecem reflexão crítica no âmbito educacional.

Tabela 1

Referência	Tema principal abordado
SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais. <i>Educar em Revista</i> , v. 37, p. e72722, 2021.	Análise da formação continuada voltada para o uso pedagógico das tecnologias e mídias digitais, considerando as implicações da complexidade no contexto educacional contemporâneo.
SANTOS, Deivid Alex; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem e autorregulatórias na formação continuada de professores: uma revisão de literatura. <i>Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas</i> , v. 24, n. 2, p. 299-307, 2023.	Estudo sobre o papel das estratégias de aprendizagem e autorregulação na formação continuada de professores, com base em revisão de literatura.
SILVA, Luciano Ferreira. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. <i>Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação</i> , v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024.	Reflexão crítica sobre as condições reais e as demandas existentes na formação continuada de docentes da educação básica no Brasil.
CARVALHO, Juniel dos Santos et al. Formação continuada de professores no século XXI: necessidades e perspectivas. <i>Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação</i> , v. 11, n. 1, p. 69-85, 2025.	Estudo que investiga, com base em revisão bibliográfica, as tendências, lacunas e potencialidades da formação continuada no contexto das transformações educacionais do século XXI.

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

A escolha por este conjunto restrito de textos justifica-se pela intenção de construir uma síntese crítica e analítica que dialogasse diretamente com os propósitos do estudo, possibilitando a identificação de lacunas, tensões e caminhos possíveis no campo da formação docente contínua.

A pesquisa intitulada **“O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais”**, de autoria de **Taís Wojciechowski Santos** e **Ricardo Antunes de Sá**, foi publicada em **2021**, na revista *Educar em Revista*, vinculada à Universidade Federal do Paraná. O estudo resulta de uma investigação de doutorado.

A formação continuada de professores, como abordada por Santos e Sá (2021), é compreendida a partir de uma perspectiva que integra dimensões pedagógicas, políticas e epistemológicas, com ênfase na utilização das tecnologias e mídias digitais no ensino. A análise parte do pressuposto de que os programas formativos não devem ser isolados das realidades escolares, tampouco desvinculados das condições materiais e conceituais em que os docentes atuam. Para tanto, adota-se como referência teórica central o **Pensamento Complexo**, proposto por **Edgar Morin**, que contribui para compreender os processos formativos em sua teia de relações, interdependências e múltiplas determinações.

A metodologia adotada por Santos e Sá (2021) foi de natureza qualitativa, com delineamento de **estudo de caso múltiplo**, realizado em quatro redes municipais de ensino: Curitiba e Cascavel (no

Paraná) e Florianópolis e Joinville (em Santa Catarina). Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, questionários e análise documental. O tratamento dos dados foi conduzido por meio da **análise de conteúdo**, utilizando as proposições de Bardin (2016) e o suporte metodológico de Saldaña (2013) para codificações em ciclos.

Os resultados apontam que os programas de formação continuada analisados apresentam esforços para integrar as tecnologias ao cotidiano escolar, mas ainda enfrentam **limitações estruturais, epistemológicas e políticas**. Em relação à infraestrutura, destaca-se que a ausência de recursos digitais adequados nas escolas compromete a efetividade das formações, mesmo quando estas ocorrem em ambientes equipados. Tal descompasso gera obstáculos à implementação prática dos conhecimentos adquiridos.

Do ponto de vista teórico, Santos e Sá (2021) demonstram que os documentos orientadores das Secretarias Municipais de Educação envolvidas apresentam compreensões restritas do conceito de tecnologia, com ênfase em aspectos instrumentais. Em contrapartida, defendem uma concepção que reconheça a tecnologia como fenômeno **social, cultural, econômico e político**. A adoção da epistemologia da complexidade permite compreender a tecnologia em sua ambivalência, historicidade e caráter recursivo, articulando-a com as transformações nos modos de ensinar e aprender.

Em termos políticos, o estudo revela a necessidade de que os programas de formação sejam concebidos como **políticas públicas perenes e integradas**, não subordinadas a decisões pontuais ou descontinuadas por mudanças de gestão. A formação continuada é apresentada como eixo estruturante da política educacional municipal, devendo estar articulada aos projetos pedagógicos das unidades escolares e às demandas concretas dos professores. Nesse sentido, Santos e Sá (2021) indicam que formações realizadas *in loco* — isto é, nas próprias escolas — tendem a ser mais efetivas por possibilitarem conexões entre teoria e prática e por responderem diretamente às necessidades do cotidiano docente.

Outro elemento relevante identificado refere-se ao **protagonismo docente**. A formação continuada, segundo a perspectiva adotada, deve incluir os professores na definição de conteúdos, estratégias e metodologias, superando modelos verticais e transmissivos. A escuta ativa e a participação docente desde o planejamento até a avaliação das ações formativas são apontadas como condições para que as formações sejam reconhecidas como significativas pelos profissionais da educação (Santos; Sá, 2021).

A ausência de assessoramento pedagógico após a realização das formações é apontada como uma lacuna pelos autores. Em alguns municípios investigados, há experiências de acompanhamento continuado por profissionais especializados, o que contribui para que os professores consigam

implementar as propostas de uso das tecnologias em sala de aula. Em outros contextos, essa etapa é inexistente, o que tende a reduzir o impacto das formações sobre a prática pedagógica.

A pesquisa ainda registra que muitos professores reconhecem os benefícios do uso das tecnologias para o ensino, embora se sintam inseguros diante de sua aplicação prática. A insegurança decorre da formação insuficiente, da fragilidade do apoio institucional e da ausência de uma cultura educacional que integre as mídias digitais de forma orgânica ao currículo. Isso reforça a necessidade de programas formativos que abordem não apenas os aspectos técnicos das tecnologias, mas também seus **sentidos pedagógicos e articulações com os projetos educacionais**.

Santos e Sá (2021) ressaltam que uma concepção complexa de formação docente exige o reconhecimento das múltiplas dimensões envolvidas nos processos educacionais. A formação continuada deve contemplar a diversidade de sujeitos, contextos e saberes, integrando diferentes áreas do conhecimento, considerando os desafios cotidianos da profissão e promovendo uma leitura crítica e contextualizada do uso das tecnologias na educação. Essa abordagem demanda uma política formativa comprometida com o fortalecimento da docência e com a democratização do conhecimento, alicerçada em princípios éticos, sociais e educacionais.

A produção acadêmica intitulada **“Estratégias de Aprendizagem e Autorregulatórias na Formação Continuada de Professores: uma Revisão de Literatura”**, elaborada por **Deivid Alex dos Santos e Paula Mariza Zedu Alliprandini**, publicada em **2023** na revista *Ensino, Educação e Ciências Humanas*, apresenta uma análise criteriosa da literatura sobre intervenções em estratégias de aprendizagem e autorregulação no âmbito da formação continuada de professores. O estudo concentra-se na sistematização do conhecimento produzido entre 2017 e 2021, com o objetivo de mapear evidências empíricas e teóricas sobre o tema.

No que se refere às suas fundamentações teóricas, o estudo de Santos e Alliprandini (2023) apoia-se em autores que abordam a **autorregulação da aprendizagem** a partir da perspectiva da psicologia educacional e da teoria sociocognitiva. A discussão conceitual estabelece que a autorregulação da aprendizagem envolve processos de planejamento, monitoramento e avaliação da própria atividade cognitiva e comportamental do estudante, sendo um recurso essencial para a construção da autonomia.

Para isso, os autores destacam a importância de o professor também desenvolver **competências autorregulatórias**, o que implica não apenas conhecê-las, mas experienciá-las em sua própria formação. Tal entendimento sustenta que a formação docente não pode dissociar o desenvolvimento pessoal do profissional, pois o professor que regula sua própria aprendizagem está em melhores condições de incentivar a autonomia de seus alunos.

A análise demonstra que os cursos de formação continuada, quando organizados com base em propostas de intervenção estruturadas, são capazes de favorecer **transformações significativas na prática pedagógica dos docentes**, especialmente no que tange à incorporação de estratégias de ensino voltadas à promoção da autorregulação (Santos; Alliprandini, 2023).

Essa perspectiva ancora-se em estudos internacionais que revelam mudanças positivas tanto no comportamento dos professores quanto no desempenho autorregulatório dos alunos. A relação entre formação docente e desempenho estudantil é tratada como um eixo teórico que conecta os diversos trabalhos analisados, demonstrando que há ganhos mútuos quando os professores se apropriam de estratégias metacognitivas, motivacionais e comportamentais (Santos; Alliprandini, 2023, p. 305).

No campo das políticas educacionais, observa-se uma **lacuna expressiva** no cenário nacional. Santos e Alliprandini (2023) apontam que a maioria das publicações analisadas tem origem em países da Europa e América do Norte, sendo escassas as iniciativas registradas no Hemisfério Sul, especialmente no Brasil. Essa assimetria revela uma fragilidade nas políticas públicas voltadas ao desenvolvimento profissional docente, sinalizando a necessidade de maior investimento em programas formativos contínuos, com ênfase nas competências autorregulatórias.

Os autores também demonstram que as intervenções analisadas ocorrem, em sua maioria, fora do currículo formal, caracterizando-se como ações de **sobreposição curricular**, organizadas em formato de cursos, oficinas e projetos. Embora apresentem bons resultados, esse modelo de formação aponta para uma limitação estrutural das políticas educacionais, pois a formação continuada permanece como atividade paralela e não integrada ao cotidiano institucional dos professores.

Por fim, Santos e Alliprandini (2023) reforçam a importância de considerar a formação continuada como processo permanente, articulado a políticas públicas que reconheçam as especificidades da prática docente. A incorporação de conteúdos relacionados às **estratégias de aprendizagem e à autorregulação** no currículo da formação continuada constitui uma possibilidade concreta de transformação pedagógica, desde que as ações sejam planejadas com base em referenciais teóricos consistentes e sustentadas por políticas que garantam acesso, permanência e condições reais de aplicação no contexto escolar.

A pesquisa de Santos e Alliprandini (2023) revela, portanto, não apenas a relevância do tema, mas também os limites estruturais e políticos que ainda precisam ser superados para que a formação docente alcance maior efetividade.

O panorama da formação continuada de professores da educação básica no Brasil, tal como delineado por Silva (2024) em estudo publicado na *Revista OWL*, revela um cenário atravessado por desafios estruturais, carências históricas e pela necessidade de articulação entre fundamentos teóricos

e diretrizes políticas consistentes. A investigação propõe uma análise da formação docente contínua sob a ótica das demandas do sistema educacional contemporâneo, discutindo tanto as fragilidades quanto os avanços desse processo em território nacional.

Silva (2024) concebe a formação continuada como prática indispensável para que educadores atualizem seus conhecimentos, aprimorem metodologias e construam competências ajustadas às exigências da sociedade atual. A partir de referências como Freitas e Pacífico (2020), reconhece-se que essa prática não é recente, embora sua consolidação ainda encontre barreiras no cotidiano das escolas e nas políticas de gestão educacional. O percurso profissional do docente é, nesse sentido, compreendido como um processo permanente de construção, exigindo condições formativas que promovam a reflexão crítica e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

O autor analisa as limitações da formação inicial, reconhecendo que o ingresso na carreira docente, especialmente na educação básica, frequentemente não prepara o educador para a complexidade da sala de aula brasileira, marcada pela diversidade cultural, pela presença de múltiplas linguagens e pela emergência constante de novos recursos tecnológicos. A formação continuada, assim, apresenta-se como mecanismo de superação dessas lacunas, sendo entendida como política pública de Estado, conforme estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2/2015, do Conselho Nacional de Educação, que define a formação docente como responsabilidade compartilhada entre os entes federativos e as instituições credenciadas.

O histórico das políticas educacionais tratado por Silva (2024) mostra que a formação continuada só ganhou reconhecimento oficial como diretriz nacional com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Desde então, os programas e ações voltados à formação de professores foram ampliados, embora ainda enfrentem desafios em sua implementação. As Diretrizes Curriculares Nacionais, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002, estabelecem que essa formação deve ser orientada por processos reflexivos, pautados pela autoavaliação, pelo questionamento da prática pedagógica e pela análise crítica de valores e concepções do próprio docente e da equipe escolar.

Entre as políticas analisadas por Silva (2024), destacam-se o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ambos voltados à valorização da prática educativa e à profissionalização docente. Essas iniciativas são discutidas como estratégias institucionais de estímulo ao desenvolvimento profissional, não apenas pela via dos conhecimentos teóricos, mas também pela incorporação sistemática de experiências práticas, supervisionadas e contextualizadas

Silva (2024) também aponta que, apesar dos avanços legislativos e programáticos, as dificuldades materiais e organizacionais do sistema educacional persistem como entraves. A escassez de recursos, a precariedade da infraestrutura escolar e a ausência de incentivos sistemáticos à formação dos docentes comprometem a eficácia das ações formativas. Além disso, os obstáculos de tempo e espaço são ressaltados como fatores que dificultam a participação dos professores em atividades de qualificação. Nesse aspecto, o uso das tecnologias da informação e comunicação surge como possibilidade para flexibilizar a oferta de cursos e garantir maior adesão.

É possível observar que a fundamentação teórica mobilizada no estudo baseia-se em uma concepção de formação docente que articula saberes teóricos e práticos, compreendendo o professor como sujeito ativo de sua aprendizagem e transformação. A perspectiva crítica, presente nos aportes de autores como Monteiro et al. (2021), defende que a formação continuada deve ultrapassar a mera atualização técnica e promover uma visão ampliada da docência, capaz de intervir nas condições sociais da escola e da comunidade escolar. Por conseguinte, o foco não recai apenas sobre os conteúdos ou métodos, mas sobre a construção de uma identidade profissional comprometida com a qualidade social da educação.

Ao considerar a relação entre formação e políticas educacionais, Silva (2024) sugere que o sucesso das iniciativas de formação continuada depende da integração entre ações institucionais e políticas públicas que assegurem condições objetivas de participação, financiamento e continuidade. Também é enfatizada a necessidade de que essas políticas reconheçam as especificidades dos contextos locais, respeitando as demandas formativas dos professores que atuam em diferentes realidades escolares.

Em síntese, a reflexão proposta por Silva (2024) aponta que a formação continuada é um componente estruturante da carreira docente e deve ser planejada de modo articulado com os projetos pedagógicos das escolas, as diretrizes dos sistemas de ensino e os marcos legais que sustentam a política educacional brasileira.

Ao mesmo tempo, Silva (2024) indica que essa formação precisa ser ressignificada a partir de uma escuta atenta às trajetórias e às necessidades dos educadores, de modo que o processo formativo não seja imposto de forma verticalizada, mas construído em diálogo com os sujeitos que efetivamente atuam no chão da escola.

O estudo intitulado *“Formação Continuada de Professores no Século XXI: Necessidades e Perspectivas”*, publicado em 2025 na *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* e elaborado por um grupo de nove pesquisadores vinculados a instituições brasileiras e internacionais, realiza uma análise dos desafios e tendências desse processo formativo. A abordagem metodológica

fundamenta-se na análise de publicações recentes e de documentos oficiais, permitindo uma leitura crítica e articulada das políticas públicas e dos fundamentos teóricos que sustentam a temática.

A investigação de Carvalho et al. (2025) corrobora que a formação continuada ultrapassa a ideia de cursos pontuais e esporádicos, sendo compreendida como um processo permanente, articulado à trajetória profissional do docente. Aponta, nesse sentido, a necessidade de superar a dicotomia entre formação inicial e continuada, reconhecendo a docência como uma prática em constante reelaboração. Essa concepção apoia-se em autores como Nóvoa (2019), que defende a valorização da experiência docente e a constituição do professor como sujeito de sua própria formação, capaz de refletir criticamente sobre a prática e de produzir conhecimento a partir dela.

No plano das fundamentações políticas, Carvalho et al. (2025) destacam os esforços empreendidos pelas políticas públicas brasileiras para estruturar programas de formação continuada voltados à valorização do magistério. Contudo, observa-se que tais iniciativas ainda enfrentam limitações estruturais, como a fragmentação, a descontinuidade e a ausência de articulação com as condições reais de trabalho dos professores.

A diversidade regional e as desigualdades sociais ampliam os desafios de implementação, dificultando a universalização do acesso a formações de qualidade. As diretrizes institucionais, embora orientadas por princípios de equidade e qualidade, frequentemente esbarram na dificuldade de dialogar com as demandas concretas das redes de ensino.

As bases teóricas que sustentam a análise de Carvalho et al. (2025) trazem contribuições significativas para a compreensão da formação continuada. Destacam-se autores como Imbernón (2021), que defende a centralidade da prática como ponto de partida para a formação docente, e Gatti (2020), que propõe a integração entre as ações formativas e as políticas de valorização profissional. Também é recorrente a menção à importância das tecnologias digitais como ambientes de aprendizagem, a partir de perspectivas como a de Kenski (2021), que ressalta a necessidade de apropriação crítica, e não apenas técnica, desses recursos. Essa abordagem implica repensar as relações entre professores, estudantes e saberes em um cenário marcado pela mediação tecnológica.

A pesquisa de Carvalho et al. (2025) aponta, ainda, para a emergência de propostas formativas que valorizam metodologias ativas, aprendizagem colaborativa, desenvolvimento de competências socioemocionais e articulação entre teoria e prática. Destaca-se, nesse contexto, a personalização dos percursos formativos e a constituição de comunidades profissionais de aprendizagem, com ênfase na troca de experiências entre pares e na valorização dos saberes docentes construídos no cotidiano escolar. A incorporação da pesquisa-ação e o estímulo à autoria dos professores são reiterados por Carvalho et al. (2025) como formas de fortalecimento da autonomia profissional.

Outro ponto relevante está na inclusão da dimensão intercultural e internacional nas propostas de formação. A circulação de experiências formativas em diferentes contextos contribui para a ampliação das perspectivas docentes e para a construção de uma educação sensível à diversidade cultural. Associado a isso, ganha espaço o debate sobre o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental — temas cuja presença na formação continuada tem sido cada vez mais demandada pelas agendas educacionais contemporâneas (Carvalho et al., 2025).

Os resultados de Carvalho et al. (2025) indicam que, embora existam avanços normativos e conceituais nas propostas de formação continuada, persistem desafios consideráveis quanto à efetivação dessas propostas na prática. A ausência de mecanismos consistentes de avaliação e monitoramento, a desarticulação entre os programas e as condições objetivas de trabalho, e a carência de políticas estruturantes que integrem formação e carreira são apontadas como entraves recorrentes.

Dessa forma, Carvalho et al. (2025) propõem a reformulação dos modelos vigentes, sugerindo a adoção de estratégias que valorizem o protagonismo docente, a formação situada e a construção coletiva do conhecimento pedagógico. O texto analisado contribui para o debate sobre a formação continuada de professores ao sistematizar uma ampla gama de reflexões teóricas e empíricas acerca dos rumos desse processo no Brasil. Ao destacar as tensões entre as diretrizes institucionais e as condições reais de trabalho docente, bem como ao apontar caminhos possíveis para o fortalecimento da formação ao longo da vida, o estudo reafirma a necessidade de políticas educacionais coerentes, sustentáveis e alinhadas à complexidade da prática pedagógica contemporânea.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do panorama da formação continuada de professores da educação básica no Brasil revela um cenário complexo, marcado por avanços normativos e conceituais, mas também por desafios estruturais, organizacionais e políticos que ainda comprometem a efetividade das ações formativas. Os estudos revisados evidenciam que, embora existam iniciativas voltadas à valorização do magistério, muitas delas permanecem fragmentadas, desarticuladas e limitadas por condições materiais e institucionais insuficientes, dificultando a integração entre teoria e prática no cotidiano escolar.

Os aportes teóricos demonstram que a formação continuada não deve ser compreendida apenas como atualização técnica ou acúmulo de conhecimentos, mas como processo permanente, reflexivo e situado, capaz de articular saberes teóricos, práticos e socioemocionais. A adoção de concepções complexas de formação docente, que consideram a diversidade cultural, a mediação tecnológica e a participação ativa dos professores, aparece como elemento central para o fortalecimento da docência e para a promoção de mudanças significativas na prática pedagógica.

No plano das políticas públicas, o estudo evidencia a necessidade de iniciativas perenes, integradas e contextualizadas, que reconheçam as especificidades dos diferentes territórios e promovam o protagonismo docente. A falta de articulação entre programas, a descontinuidade de ações formativas e a escassez de mecanismos de avaliação comprometem a consolidação de uma formação docente consistente e eficaz.

Portanto, a formação continuada de professores deve ser concebida como um componente estruturante da carreira docente, articulando-se a políticas educacionais, projetos pedagógicos e práticas institucionais, de modo a promover uma aprendizagem significativa e transformadora. As evidências indicam que só por meio de programas estruturados, reflexivos e sustentados por políticas públicas consistentes será possível alcançar maior equidade, qualidade e efetividade no desenvolvimento profissional dos educadores brasileiros, garantindo impactos positivos tanto para a docência quanto para a aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Juniel dos Santos et al. Formação continuada de professores no século XXI: necessidades e perspectivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 69-85, 2025.
- GATTI, B. A. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 20, n. 65, p. 547-565, 2020.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 9. ed. Campinas: Papirus, 2021.
- MONTEIRO, Biatriz et al. Formação continuada de professores na Educação Básica no Brasil: para além dos limites da titulação. *Revista Educar Mais*, v. 5, n. 3, p. 650-661, 2021.
- NÓVOA, A. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo de ser professor. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 24, e240001, 2019.
- PRIGOL, E. L.; KAMPMANN, M. E. dos A. B.; ORTIZ, M. E. Formação continuada de professores da educação básica: uma revisão sistemática. *Revista Educare (Online)*, v. 10, p. 1–34, 2024.
- SANTOS, Deivid Alex; ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Estratégias de aprendizagem e autorregulatórias na formação continuada de professores: uma revisão de literatura. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 24, n. 2, p. 299-307, 2023.
- SILVA, Luciano Ferreira. A formação continuada de professores da educação básica no Brasil: realidades e necessidades. *Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação*, v. 2, n. 1, p. 212-224, 2024.